

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SÉMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

## Assignaturas

ANNO III

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.  
Redacção e Administração, Rua de S. Francisco n.º 52, Bar-  
cellos, para onde toda a correspondência deve ser dirigida fran-  
ca de porte.

DOMINGO, 8 DE MAIO

— DE 1892 —

## Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal  
40 rs. Os srs. assignantes pagam o abastecimento de 25 % An-  
nunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um  
exemplar.

N.º 114

SABBADO, 7

## A VIDA NOVA

Principiaremos hoje o nosso artigo semanal pedindo toda a desculpa aos nossos presados assignantes e aos que nos leem, pelas travessas cabriolas com que os typographos deturpam o sentido das frases, que escrevemos, e, não poucas vezes, as ideias, que aventamos.

O artigo do numero passado é uma das victimas d'essa falta de reflexão da parte typographica d'este jornal.

Dito isto, e já que fallamos em victimas, vem a proposito fallarmos do nosso estado politico e financeiro, o que a todos deveras muito interessa.

Já o temos dito, e repetimo' hoje, não nos move nenhum espirito de animadversão contra o governo; governe elle, e governe bem, é tanto quanto nós desejamos, que é tanto quanto o paiz quer.

O ministerio actual subiu ao poder levado por uma força excepcional de circunstancias; e tanto que, estando o sr. José Dias Ferreira distanciado, ha muitos annos, das eminencias da governação publica, tendo-se esphacelado, por dissolução de partes, o seu grupo politico, que mereceu o nome de *patrolha*, e tendo s. ex.ª, durante um largo interregno, feito vehementes accusações na camara dos deputados, aonde o paiz sempre lhe deu assento, contra toda a ordem d'esbanjamentos, e em prol das liberdades constitucionaes, a nação vio com bons olhos a ascensão do nobre estadista ás culminancias do poder, e n'elle depositou a sua mais plena confiança.

E depositou em o nobre presidente do conselho toda a sua confiança, por que s. exc.ª havia prognosticado o advento d'uma vida nova, que, de ha muito, o paiz reclamava, e sem a qual é impossivel levar por bom caminho a marcha dos negocios publicos n'este paiz.

Com effeito algo se ha trabalhado, no intuito de endireitar este desmantelado castello da administração publica, que, na parte financeira, ameaçava o mais terrivel derruimento.

Mas, custoso é dizel-o, esta vida, em que nos achamos, esta vida, que o governo vae gosando, não é a vida nova, que o paiz reclamava, nem é tão pouco a vida nova, que todos nós esperavamos do ministerio, que vinha salvar a patria do naufragio eminente, com que uma tempestade medonha nos ameaça.

E não é; porque o systema de crear receitas, á custa do suor e das privações do contribuinte, não é vida nova, é vida velha; e não é; porque, crear grandes receitas sem cortar grandes despesas, não é vida nova, é vida velha; e não é; porque esconder ao paiz o andamento d'uma pendencia do maior interesse publico, tal é o estado em que se acham as nossas negociações com os credores estrangeiros, fazendo trevas aonde só deve haver luz, occultando aos interessados aquillo que mais lhes convem saber, não é vida nova, é vida velha; e não é; porque nomear d'antemão os futuros deputados entre os bastidores dos ministerios, fazendo da urna uma chancellia automatica, que exprima sempre a vontade dos governantes, e que estampe sempre os mesmos nomes e designe as mesmas individualidades, não é vida nova, é velhissima.

Sabemos o quanto é certo o anexim popular — *não se vae a Roma n'um dia* — isso é verdade; mas quer nos parecer, que nós ainda nos achamos longe do caminho da tal vida nova, que todos reclamam; porque, se n'elle tivéssemos entrado já, não se respeitariam direitos adquiridos só para quem recebe, desprezando se os direitos adquiridos dos que só pagam; nem haveriam comissões de cem mil reis diarias, nem subsidios a companhias particulares, nem imposições de candidatos a deputado, nem outros tantos vícios da nossa malfadada vida velha.

Attenda o governo ás necessidades do paiz, e seja essa a sua ambição, o seu pensamento, o seu desejo unico, que o paiz lhe prestará todo o apoio, e lhe consagrará toda a dedicação; mas venha a vida nova em antes de chegar a morte.

## O PRIMEIRO DE MAIO

Ha uns poucos de annos que se annunciam para este dia acontecimentos terriveis. Os camaroeiros da policia içam-se por toda a parte, e ou seja devido a bem dirigidas precauções ou a exageros nos prognosticos, o que é certo é que se tem passado sempre este dia sem que as preditas tempestades de dynamite estalem debaixo dos nossos pés, e sem que a annunciada chuva de sangue caia sobre as nossas cabeças. Antes assim. Antes se vá demorando a transformação em orgia de massacres da antiga festa das flores que o paganismo celebrava n'este dia, e que as populações ruraes, que são como todos sabem extremamente conservadoras continuando por isso a guardar nos seus recantos apartados da civilização os restos dos cultos passados, ainda hoje continuam a festejar coroando de pampans e papoelas as suas Majas, postas, em exposição nas estradas publicas.

Antigamente era a natureza que se festejava. Agora é o proletariado que celebra as suas festas. São as festas profanas do socialismo, tambem repartido em seitas como todas as velhas religiões, provenientes dos fermentos de antigas doutrinas, recolhidas pelos descontentes do mundo inteiro, e azedadas por muita inveja, por muita injustiça e por muito despeito. O socialismo tem por isso tomado no mundo as formas variadas de um Proteu. É simplesmente justiceiro e conciliador n'umas partes, mas é teroz e vingativo n'outras. Traz umas vezes a balança para pesar com equaldade os direitos e as obrigações, mas n'outras vezes vem armado do punhal traçoireiro e traz escondidas as bombas e os pejarados, com que pretende destruir o resto do mundo nas suas represalias barbaras e crueis.

Durante muito tempo conservaram umas certas apparencias de paz e de justiça as associações socialistas dos operarios. Os seus estatutos eram todos de deleza. Não eram de guerra. Na Inglaterra foram as *Trades Unions* e as ligas operarias. Na Irlanda foi a liga agraria. Na França os syndicatos e os congressos de operarios. Na Alemanha os demokratas sociaes e as federações operarias. Na Hespanha os grupos socialistas e possibilistas. Passaram-se annos sem que estas associações fossem alem da greve, nas suas manifestações mais revolucionarias. Não eram, porém, muito difficeis de prognosticar maiores tempestades, ao ver engrossar e ennegrecer

cada vez mais essas nuvens, que no principio toldavam apenas os nossos horizontes sociaes, mas que hoje estão despedindo já alguns raios, que por vezes illuminam um ou outro ponto da Europa, á luz sinistra dos seus lozangos de fogo.

No meio de tantas associações e de tantos e tão variados interesses, ninguem podia contar com a disciplina socialista. As theorias collectivias fallham por isso todas ellas na pratica. O indomavel individualismo revolta-se, e não ha mais encarniçado inimigo do que o correligionario protestante e revoltado. Esse individualismo revoltado produz a anarchia, e o seu espirito de vingança dá origem ao systema do terror, que é tão velho no mundo como a lucta das classes e os odios dos homens. É a um prologo d'esse espectáculo que hoje se está assistindo nos estados europeus. Alguns centos de exaltados marcham á frente, prégando a guerra aos ricos e fazendo ameaças terriveis a todos. São esses justamente os que fazem mais barulho no mundo, e os que mais sustos e medos enfiam em certas almas. Não são contudo elles os mais perigosos. Desacreditando o socialismo, indispõem contra si todos aquelles que não querem ver a desordem a governar ou a desgovernar as sociedades.

Para combater os anarchistas feroces e desenfreados, os governos — quaesquer que sejam as suas fórmulas politicas — encontram facilmente a coadjvação publica. Está-se vendo o que aconteceu agora em França. A benevolencia dos jurados perante os crimes de Ravachol e dos seus cúmplices foi classificada de medo pelo grande publico, indignando quasi toda a França, que apenas á excoberação publica o nome dos fracos que não tiveram força para castigar os anarchistas. Os peiores inimigos das revoluções são os que abusam d'ellas. Certamente os acontecimentos de 31 de janeiro no Porto fizeram mais mal entre nós á republica do que todas as represensões juntas. Muitos que tinham o espirito inclinado á revolução ficaram-lhe com medo, e recuaram diante do seu prospecto.

Com a anarchia está acontecendo exactamente a mesma coisa. N'outros tempos o socialismo moderado, por isso mesmo que se ia impondo nos animos mais pacificos e menos exaltados, estava assustando todos os governos. Assim se ia tratando nas altas regiões de produzir um socialismo do estado ou simples-

mente politico ou tambem religioso, para se ir ao encontro do outro, levando á frente o seu velho pendão da ordem com as maximas novas escriptas. Nas alturas bem se sabe o que os numerosos milhares sociaes andam fazendo debaixo do sol onde estão edificadas os palacios dos ricos, e era por isso que estes, assustados com as luctas excavações, desciam tambem aos subterraneos e prometiam aos operarios mundos novos! Ora é justamente a criação d'estes mundos novos, que toda a gente pedia, que se torna muito difficil. Não ha Creator nem Genesis que possa satisfazer a todos, e essa é que é a grande difficuldade, a de contentar toda a gente. Essa difficuldade, porém quasi desaparece, agora. Todos estão com medo d'esses mundos novos. Ninguem os quer. Entre as duas tyrannias, a da plebe enfurecida e a de uns Cesares omnipotentes, os mais incluídos ás monarchias e aos imperios optarão pela ultima. O anarchismo poderia assim transformar-se, pelo menos durante algum tempo, n'uma especie de paz dos ricos, porque na verdade, entre as injustiças sociaes e as devastações publicas, não se hesita um instante, e mesmo do meio dos operarios se começa já a levantar quem castigue a ferocidade de alguns.

A questão social é sem duvida, por tudo isto, o mais complicado problema que se offerece ás soluções governamentais. Posto em certos termos é mesmo uma causa justa. O trabalho tem direitos, mas o capital tambem os tem. A formula conciliadora d'esses direitos, é que é a solução atraz da qual se anda ha muito tempo. Entre a ferocidade da anarchia e o despotismo do capital, entre o sangue dos ricos e a oppressão dos proletarios, é preciso organizar alguma coisa nova que concilie os interesses de todos. Poderá talvez parecer a nós haull escrever-se isto, mas não nos parece que o seja, pelo menos enquanto houver gente que pense que não é absolutamente indispensavel essa organização nova, pela qual se transforme o mundo antigo já velho e gasto, harmonizando os direitos e as obrigações de todos, sem preoccupações politicas que de nada servem aos fins do operariado.

(Do Correio da Noite)

Mozambique, 3 de abril  
de 1892.

Art.º de Redacção.

É esta a terceira correspondência que remetto e talvez nenhuma das anteriores, á data d'esta, tenha

ainda chegado a seu destino, mas tambem é questão sómente de dias. As couas por estas terras d'Africa vão na mesma, isto é, estão no mesmo pé em que estavam á data da minha ultima, e apesar de haver chegado aqui o sr. Bispo d'Himeria, ainda não melhorou tal estado.

Não se contentaram os homens da governança em censurar o parocho e o capellão de hospital de Lourenço Marques; a fibre de suspensões, passou tambem para esta cidade e o Governador da Prelazia não escapou; sem tir-te nem guar-te, nem outro motivo, que determinasse um desespero da auctoridade civil, foi-lhe participada, por officio da Secretaria geral, que estava suspenso de seus vencimentos e congrua desde aquelle dia, e o mais bonito é que, segundo agora consta, tal suspensão não foi ordenada pelo Governador Geral, mas sim foi um producto da auctoridade draconiana do secretario interino. Ora tal officio foi devolvido primeira, segunda e terceira vez, até que por fim disistiram e contentaram-se com essas remessas infructíferas que no parecer d'elles seriam sufficientes para a victima tomar conhecimento da vontade de sua excellencia, o pacha d'estas terras.

Ora isto levou tempo basto, porque d'uma á outra remessa, do celebre officio participante, decorriam dias e dias. Até que por fim o nosso Excellentissimo Prelado e nosso amigo D. Antonio José de Souza Barroso chegou e quando todos suppunham que tudo isto ficava em *agua de bacalhau*, não succedeu assim e continuou-se mettendo em processo o ex-governador da Prelazia e não se deu publicidade no Boletim Official da Provincia á portaria do Prelado que o exonerava, por ahí se empregarem termos laudatorios á administração d'elle, durante a sua ausencia —espera-se que chegue o Governador Geral—.

Provavelmente esta *santa gente* julga que a presença do sr. conselheiro Governador fará intimidar o nosso Prelado e o resolverá a mandar a portaria, mas acham-se enganados e hão-de engulir a pilula ainda que lhes pareça bastante amarga.

—Agora passemos a cousas alegres: Sabei que no dia 20 de março ha uma e meia da tarde fomos avisados, por dous tiros da fortaleza de S. Sebastião, que estava á vista o vapor «Rei de Portugal» da Mala Real Portugueza, e que n'elle vinha o nosso estimavel Bispo d'Himeria.

Por telegrammas de Lisboa e Zanzibar já sabiamos que elle tinha embarcado e que n'aquelle dia chegaria a esta cidade, pelo que nós disposemos todos os padres a fazer-lhe uma boa festa d'Egreja, pois o acto da recepção official não estava na nossa alçada.

Vosso amigo  
*(continua)*  
Emilio Machado.

**SCIENCIAS E LETTRAS**

**LITURGIA**

Poderá o altar em que está exposto o SS. Sacramento, ter frontal e pavilhão de cor rubra, se por ventura a cor do officio do dia for essa?

—Tanto o frontal como o véo do sacrario (pavilhão) devem ser sempre da cor branca, qualquer que seja a festa que se celebre. Assim o manda terminantemente a S. C. dos Ritos em seus decretos de 9 de julho de 1678, 19 de dezembro de 1829, *Instr. Clem. § 18.*

—Tambem devem ser brancos os pannos e reposteiros dos pulpitos: *Utendum colore albo quoad exedron* (Exedra seu cathedra. Transit hanc vox in linguam gallicam) *in SSmi Sacramenti expositione. S. R. C. Die 9 aprilis 1808.*

As freiras da Ordem do Espirito Santo de Sevilha pediram *pro facultate* á S. C. dos Ritos para que lhes fosse permittido na Dominga de Pentecostes e nos dois dias immediatos, conservar no altar da exposição o frontal vermelho; a S. C. porém, respondeu: *Obstant decreta Die 19 decemb. 1829 in Hispalen.*

A credencia do altar poderá em dias de maior solemnidade, estar coberta com algum estôfo de seda pela parte anterior, ou deverá estar coberta totalmente com uma toalha?

Por maior que seja uma festividade, a credencia hade estar coberta com uma toalha e nunca pode esta ser ornada á similhaça do altar. *Vid. Cavalier tom. 5, pag. 15—Fr. Antonio de S. Luiz no seu Mestre de Ceremonias (Lic. VII, pag. 20, impres. de 1780) Thezouro de Ceremonias (III part. pag. 292) et alii.*

Quando se dá a benção com o SS. Sacramento, depois de

Completas, qual deverá ser a cor dos paramentos dos ministros sagrados?

Depois de Completas deve fazer-se a benção com paramentos brancos, embora, esta tenha lugar no dia da Invenção da Santa Cruz, em que a cor do Officio do dia é vermelha. *Vid. Gardellini, Instr. Clem § 18 n. 4.*

Em algumas edições do Breviario romano, lê-se no hymno de Matinas—*Coelo Redemptor*, na festa da Maternidade (primeira estrophe) *Ubi caduca membra*, em outras:—*Ubi futura victima*; qual será pois, a leitura authentica?

Deve lêr-se: *Ubi futura victima*; Assim o declarou a S. C. dos Ritos em 12 de fevereiro de 1884 (*Dubium V.*)

No Codice braçarense, encontra-se em lugar do que fica dito—*Ubi membra mortalia*—como deverá pois, lêr-se?

Deve consultar-se o exm.º e revm.º Prelado d'esta archidocese, que providenciará a este respeito; entendo porém, que deve corrigir-se o terceiro verso da primeira estrophe do hymno—*Coelo Redemptor*, lendo-s, pela forma, mandada pela S. C. dos Ritos.

P. Fernandes.

**MAR!...**

Oh mar! Tu és, bem sei, immenso e magestoso,  
Mas tambem és traidor!  
Adormeces tranquillo, acordas proceloso,  
E quanto mais sereno e bello é o teu repouso  
Tanto mais é depois medonho o teu furor...

As vagas n'um momento, altivas, espumantes  
Quasi se erguem ao ceu,  
Debatem se com furia em lutas de gigantes,  
E tu, tranquillo e ameno ha inda alguns instantes,  
Nada respeitas já, mal reconheces Deus.

Do pobre pescador coitado, então, coitado!...  
E'lhe inutil luctar;  
Tu nunca dás quartel, oh mar desapiidado!...  
Tu és sempre o mais forte, e quando estás irado,  
Ninguem te vence, oh mar!

Comtudo elle lá vae, leva-o a necessidade;  
Se em casa não tem pão,  
Que importa ao pescador luctar co'a immensidade!...  
Que importa o vendaval!... Que importa a tempestade!...  
E os pescadores lá vão...

E quantos vão p'ro o mar, alegres, descuidados,  
Que não voltam talvez...  
Quantos olhares, em terra, inquietos, orvalhados,  
Perguntam, contemplando os barcos já affastados:  
Voltarão d'esta vez?...

E o pobre pescador, que a morte não aterra,  
Vae a cantar,  
Tranquillo como um bravo ao caminhar p'ra guerra,  
Pois morrer por morrer, tanto se morre em terra  
Como no mar!

Morrer porém luctando, e ver por um momento,  
Sobre a praia a chorar, os filhos, a mulher,  
E sentir-se a fundar, sem forças, sem alento,  
E' decerto o maior, ... é o mais cruel tormento,  
E' peor que morrer!

Foz, 5 de março de 1892.

FERNANDO DE MAGALHÃES.

**O TABACO**

Esta planta que com o chá é consumido tão largamente em quasi todos os paizes do mundo, fornece um dos mais activos venenos—á nicotina, do qual bastam 4 a 5 gotas para matar um cão.

O seguinte curioso calculo mostra o consumo individual dos diversos povos, e por elle se poderá tambem calcular a quantidade d'aquelle veneno absorvido diariamente pelos fumadores e tomadores de rapé, e que é a causa de constantes vertigens, dores de cabeça, somnolencia e amolecimento cerebral.

Em França um individuo consome diariamente 511 gramas de tabaco. Um Italiano, um terço menos que o francez; um Russo, trez vezes mais que o Italiano; um Allemão, trez vezes menos que o Russo; um Hol'andez uma vez mais que o Russo; um Belgá, tanto como o francez; um Inglyz duas vezes menos que o Italiano; um succo, tanto como o Belgá; um Portuguez tanto como o Francez; um Hespanhol, duas vezes o francez; um Americano um terço do Inglyz; o Brasileiro o mesmo que o Portuguez. Nas Republicas do Oceano Pacifico o consumo é tanto como na Hespanha.

**DIA A DIA**

- Fazem annos:
  - Hoje—o menino Eugenio Azevedo.
  - Amanhã—o sr. Joaquim Vieira de Castro.
  - Dia 11—o sr. Joaquim Alfonso Pereira.
  - Dia 12—os srs. padre João Gomes Rosa e Antonio da Cunha Velho.
  - Dia 13—a menina Corina Costa Basto.
  - Dia 14—o sr. conselheiro Jeronimo da Cunha Pimentel.

Vimos n'esta villa os srs. dr. Eduardo Carvalho, ex-juiz do tribunal administrativo da Horta, capitão Francisco Arriscado, commissario da 3.ª divisão policial do Porto, dr. Julio d'Araujo, João Evangelista da Silva Mattos, Domingos Esteves e exm.ª esposa, Domingos Moreira, Pinto Bessa e exm.ª familia, Antonio Carmona, João Ferra e tenente-coronel Neves de Castro, do Porto; dr. João Simões, Antonio Augusto Pereira e exm.ª familia, de Braga; padre Guerreiro, de Vianna do Castello; Francisco Antonio da Silva Ferreira e escriptão Amaral, de Fimalicão; José Martins de Faria, Manoel José Gomes Graça, Candido Landolt e Agostinho da Silva, da Povoia do Varzim; dr. Villas-Boas, d'Espozende; Domingos da Cunha Velho, de Celorico de Basto.

—  
Chegou a esta villa o sr. dr. Joaquim Duarte Paulino do Valle, nosso illustre conterraneo e ex-juiz do tribunal administrativo de Bragança. Bem vindo seja sua ex.ª.

Tem estado enfermo, o sr. conego João Baptista da Silva.

+  
Tambem tem passado ligeiramente incommodado o sr. dr. Miguel Pereira da Silva, muito digno conservador d'esta comarca.

+  
Estão entre nós os srs. Manoel Vieira Borges e exm.ª familia, do Porto; dr. Quirino Cunha, digno sub-delegado d'Espozende; revd.º José Maria Fiuza, illustrado capellão militar, de Guimarães e Fernando Villaça, do Porto.

+  
Esteve no Porto o sr. major Teixeira de Vasconcellos.

+  
O «Primario de Janeiro» de terça feira publicou a seguinte noticia que transcrevemos com todo o agrado:

«Está justo o casamento do nosso presado amigo sr. dr. Manoel Nunes da Silva, distincto delegado do procurador regio na comarca de Barcellos, com a exm.ª sr.ª D. Maria Luiza de Beires Pereira do Valle, filha do sr. Bernardo Pereira do Valle, considerado capitalista portuense, sobrinha do sr. dr. Manoel de Beires, integerrimo juiz do tribunal do commercio do Porto, e neta do finado conselheiro José de Beires, antigo governador civil de Portalegre.»

**PELA SEMANA**

**As festas e feira de Cruzes**—O mau tempo não permittiu que este anno cercassem a fimadas as festas e feira de Cruzes, n'esta villa. E que não fosse o mau tempo não seria de certo este anno tão grande a concorrência como nos annos anteriores por varias razões. Não se resolveu a exm.ª camara a fazer a exposição que nos ultimos annos attraia muitos amadores e curiosos, restringiram-se bastante os festejos de rua e arraial, e por cima de tudo isto os efeitos da crise tambem deveriam fazer-se sentir n'esta occasião. Houve, contudo, a annunciada festividade de egreja, sendo pregador o revd.º Guerreiro, de Vianna do Castello.

Por não ter sido passivel realisar-se o arraial na segunda-feira, foi, na noite de terça-feira, accesa uma parte da illuminação e queimado todo o fogo d'artificio, e que pouco pôde ser apreciado por causa dos aguaceiros que, afinal, pozeram tudo em debandada.

**Fallecimento**—Victima de uma tísica pulmonar, falleceu no ultimo domingo na freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha, o sr. Alberto de Sá Felgueiras Benevides, que ha poucos mezes tinha chegado dos Estados Unidos do Brazil.

Os funeraes tiveram lugar quarta-feira, sendo bastante concorridos. A' desolada familia o nosso pezame.

**Faisca**—Na noite da segunda para terça-feira passada, por volta das 3 horas, por effeito da trovoadas que então rebentára por estes sitios, cahiu uma faisca na torre da egreja da freguezia de Minhotães, d'este concelho. Não causou por felicidade accidente de maior, porque tendo derrubado uma parte da cornija e seguindo pelo arame que, preso ao badalo do sino, ia ter á casa da residencia, fez partir o mesmo arame e desceu para uma corte de suinos, que deixou incolumes, apesar de incendiar a palha do ninho, que promptamente foi apagada.



**AGRICULTURA PORTUGUEZA**

Jornal dedicado á defesa da agricultura nacional Redigido e collaborado por agricultores, agronomos, veterinarios e sylvicultores.

Directores—Francisco S. Mirgichi e Paulo de Moraes. Proprietarios—Borges e C.ª

**CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO**

A agricultura Portugueza publica-se quinzenalmente, nos dias 5 e 20 de cada mez em fasciculos de formato 8.º grande.

Condições da assignatura Portugal e provincias ultramarinas 2:000 reis.  
Estrangeiro 2:500 «  
Numero avulso 100 «

Redacção e Administração—71, rua de S. José, 71, Lisboa.

**REVISTA CATHOLICA**

Seminario destinado á defesa das verdades christãs, dos direitos e liberdades da igreja e do clero, e dos grandes principios sociais.

Condições da assignatura paga adiantada

Portugal e provincias ultramarinas 1:500 reis.  
Brazil, moeda forte 3:000 «  
Numero avulso 50 «

Ellior responsavel dr. Conç. Manoel Vieira de Mattos—Vizen

**NOVIDADE LITTERARIA**

Carteira de um jornalista—Portugal e Africa  
A questão colonial—O conflicto anglo-portuguez  
por J. P. Oliveira Martins. socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, honorario da Real Academia de Historia de Ateneu de Madrid; correspondente da Real Academia Hespanhola; membro do Instituto Internacional de estatistica de Londres, etc.  
1 volume 400 reis.  
Livreria Internacional, Porto.

**O CHARIVARI**

Semanario humoristico illustrado Serie de 12 numeros 240 rs.  
Brazil 12 numeros 1:920 rs.  
Redacção rua de St.º Ildesonso n.º 73 a 77, Porto.

**O PROGRESSO CATHOLICO**

Quinzenario religioso scientifico litterario e artistico Anno, Portugal e Hespanha 800 rs.  
Redacção, rua Gil Vicente, Guimarães.

**CARTEIRAS**

Cartas, notas e cedulas, sortimento para todos os preços. A' venda na Livreria de Julio Joaquim Barreto, —Campo da Feira 61, Barcellos.

**LIVRARIA GULLARD, AILLA E C.ª**

casa editora

Paris, 47, rue de Sain-André-des-Artes—Filial em Lisboa 242, Rua Aurea 1.ª

Curso Elemental de Geographia, conforme o programma do terceiro anno dos «Cursos dos Lyceus» por Manoel Ferreira-Deusdado, lente do Curso Superior de Letras, director da revista de «Educação e Ensino». Um volume em 12 de 500 paginas, ornado de numerosas gravuras, encadernado em percalina, Custo..... 4:000 reis.

**NAMESMA LIVRARIA**

Algumas Noções de «Lingua e Literatura Portugueza» conforme o programma official para os alumnos de instrucção secundaria por Alfredo Campos. Custo..... 300 reis.

**KALENDARIO PARA 1892**

Lindos gostos á venda na Livreria de Julio Joaquim Barreto—campo da Feira 61 Barcellos.

**LIVRARIA CIVILISAÇÃO**

DE

Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.  
4, rua de St.º Ildesonso, 12—PORTO.

**ABEL BOTELHO**

**PATHOLOGIA SOCIAL**

I

**O BARÃO DE LAVOS**

A fanconice—Abi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indiferença sorridente e isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza como uma nojenta herpes icuravel, que porreja á superficie. N'este romance faz o auctor apathogenense d'essa molestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuidade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe para agourara estetrabalho—novo n'oseu genero—um successo colossal.

**NOSSA SENHORÁ DE PARIS**

Romance historico de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. *Nossa Senhora de Paris*, resurreição viva da cidade medie, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor.

Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes cores mandadas fazer expressamente na Allemanha 3\$400 reis; e, se alem de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

**PHARMACIA**

DA

Santa e Real Casa da Misericordia

DE

**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL.

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas, suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (7)

**EMPRESA EDITORA DO RECREIO**

DEPOSITO—RUA DO DIARIO DE NOTICIAS, 93—ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA—RUA DA BARROCA, 109—LISBOA

**CARLOS SERTORIO**

**NOVELLAS PORTUGUEZAS**

PUBLICAÇÃO MENSAL EM FOLHETO DE 48 A 64 PAGINAS

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

As «Novellas Portuguezas» serão publicadas isoladamente, em folhetos de 48 a 64 paginas cada uma, pelo módico preço de 60 reis, e saindo uma por mez; de forma que no fim do anno, o assignante terá dois volumes de 300 paginas cada um, pelo preço de 360 reis. Quasi um real cada pagina!

Toda a obra contém, pois, 12 folhetos que importam ao assignante em 720 reis, formando dois unicos volumes.

Está em distribuicao a 1.ª novella «O Caçador Caçado».

Em Lisboa, a assignatura pôde ser aos volumes ou aos folhetos. Cada folheto, 60 reis.—Cada volume, 360 reis.

Para a provincia, a assignatura é paga adeantadamente, 720 reis toda a obra, devendo declarar-se se o assignante deseja receber aos folhetos ou aos volumes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres, editor do «Recreio», rua da Barroca, 109, Lisboa.

**MAPPA DE PORTUGAL**

Com a rede completa dos CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES, pelo Capitão d'estado maior de artilheria

**ALBERTO MONTEIRO**

engenheiro em serviço no Ministerio das Obras Publicas.

Contendo tambem a extensão kilometrica de cada linha quer em exploração quer em construcção.

**1 folha de 0,86m x 0,65m na escala de 1/850:000**  
**200 reis, envernizado, collado em panno e com reguas**  
**1:000 REIS**

**CORTADO COLLADO EM PANNO** em forma de carteira em um estojo de cartão **1:000 reis.**

O MESMO MAPPA circundado com 22 vistas, em phototypia, de Lisboa, Belem, Cintra, Mafra, Batalha, Alcobaca, Thomar, Coimbra, Bussaco, Porto e Braga e as bandeiras de todos os paizes.

**1 folha de 1,70m x 0,90=400 reis.**

**ENVERNISADO COLLADO EM PANNO e com reguas**  
**1:500 REIS.**

mappa com as vistas só pde ser remettido pelo caminho de ferre e acrescentando a despeza de 100 reis para as linhas do Norte e Leste Sul e Sueste, e de 220 reis para todas as outrás.

A' venda em todas as livrerias do paiz e na casa editora

**GULLARD, AILLAUD & C.ª**  
242, Rua Aurea, 1.ª, Lisboa.

E' nosso correspondente n'esta villa o sr. Antonio José Alves do Valle.

**VIDA**

DE

**O. FREI BARTHOLOEU D. S. MARTYRESN**

Arcebispo e Senhor de Braga Primaz das Hespanhas do O. dem dos Pregadores, etc., etc.

Obra reproduzida na magnifica edição de 1610 feita em Vianna do Castelo á custa da mesma cidade. E' repartida em sete livros, com a solenidade de sua trasladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes e economicas afim de contribuir para a solemnisacção do seu centenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Sousa feita por um distincto orador sagrado, desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA**

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em 3 volumes, o primeiro dos quaes já estão publicados.

Tres grossos volumes Preço 1:300 reis franco de porte.

Assigna-se em todas as livrerias do reino.

Os srs. correspondentes terão a percentagem de 2%, e além d'isso, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livreria escolar de Fortete e C.ª—56 Rua Nova de Sousa 58, A—Braga.

**A todas as senhoras do paiz**

**NOVO METHODO DE CÔRTE**

E' maneira de qualquer senhora confectionar por suas proprias mãos todos os seus vestuarios.

244 gravuras illucidativas sobre medidas, côrte, etc.

Obra indispensavel em todas as familias.

Appello aos chefes de familia. Economia domestica e moralidade pelo trabalho.

Um bello volume, illustrado, 700 reis.

Remette-se para todos os pontos do paiz, mediante vale do correio, ou sellos postaes.

Livreria Portuense de Lopes e C.ª editores.—Rua do Almada 119 a 123—Porto.

Vende-se em todas as livrerias do paiz.

Em Barcellos, no estabelecimento do sr. Joaquim José d'Azevedo—Campo da Feira-93.

**VICTOR HUGO**

**HISTORIA DE UM CRIME**

(TRADUÇÃO D'UM EMIGRADO POLITICO)

Está em distribuicao o 2.º fasciculo d'esta magnifica obra historica, illustrada com excellente gravuras de pagina, edição luxuosa

No Porto e Lisboa, distribuir-se ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo módico preço de 100 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas demais terras do reino as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens defacil cobrança

Toda a correspondencia deve se dirigida a Joaquim Ignacio Saraiva rua do Bomjardim, 272, Porto onde se recebem assignaturas.

**GEOGRAPHIA ECONOMICA (AGRICULTURA INDUSTRIAL E COMMERCIAL)**

Offerecida ao Atheneu Commercial do Porto.

por José Nicolau Raposo Botelho, major d'infantaria e ex-professor do Lyceu Central do Porto.

Condições da assignatura:  
A obra será impressa em formato, papel e typo igual ao dos respectivos prospectos, em tudo commendaveis.

A distribuicao, constante de 15 fasciculos, aproximadamente, de 80 paginas, pelo preço de 200 reis cada um, será feita nos dias 1 e 15 de cada mez, ficando a obra completa em 3 volumes.

Os pedidos das provincias deverão ir sempre acompanhados da sua importancia.

Assigna-se nas principaes livrerias do paiz e na Livreria Universa de Magalhães e Moniz, Largo do Loyo, 12, Porto.

**BIBLIOTECA SCIENTIFICA E LITTERARIA DO CLERO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO.**

ou Apologetica por Francisco Hettinger doutor em philosophia e theologia e professor da Universidade de Wurzburg, traducção portugueza do dr. Luiz Maria da Silva Ramos, lente de Vespera da Faculdade de Theologia na Universidade de Coimbra.

Obra approvada pelo eminentissimo cardeal bispo do Porto.

Primeira parte

Demonstração da religião christã Tome 1.º, custo 2\$200 reis.

Papelaria e Typographia Morgado 8, Praça dos Voluntarios da Rainha 40, Porto.

**TYPOGRAPHIA DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»**  
Rua de S. Francisco, n.º 52, BARCELLOS.

E' seu editor o sr. Joaquim Maciel, de Roriz.